

Gianpaolo Knoller Adomilli
Rogério Reus Gonçalves da Rosa

A VEZ DOS ARGONAUTAS: apresentação de um dossiê sobre saberes e territorialidades marítimo- costeiras

A proposta de montar este dossiê para *Tessituras: Revista de Antropologia e Arqueologia*, surgiu a partir da realização do Encontro Internacional de Antropologia Marítimo Costeira e Educação Ambiental, realizado na Universidade Federal do Rio Grande, entre 10 e 11 de agosto de 2016¹. Na ocasião, aventamos a possibilidade de juntarmos publicações inéditas dos palestrantes deste evento, que apresentaram em seu conjunto investigações em torno dos saberes e territorialidades marítimo-costeiras no Chile, Uruguai e Argentina – nas costas do Pacífico, do Atlântico, bem como na região do Rio da Prata –, com as de outras pesquisas em torno da temática no Brasil, realizadas em áreas costeiras do litoral do Rio Grande do Sul.

Nas costas do Atlântico, do Pacífico, em baías, lagunas e rios, encontra-se uma diversidade de grupos humanos com práticas sociais e simbólicas singulares imbricadas ao ambiente em que vivem/habitam/circulam. Nos países sul americanos que apresentam áreas costeiras este tema vem despertando interesse em diversos eventos científicos no âmbito da academia, em especial da comunidade

¹ Evento organizado pelo Núcleo de Estudos sobre Populações Costeiras e Saberes Tradicionais – NECO, em parceria com o Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental – PPGEA e com o Bacharelado em Arqueologia - Instituto de Ciências Humanas e da Informação - FURG.

antropológica, onde o modo de vida e práticas culturais de povos e coletivos costeiros, em especial pescadores/as, vem conhecendo novos questionamentos face de outras complexidades sociais. Assim, a já clássica atenção antropológica encontrada junto a povos marítimo-costeiros em Malinowski, Firth, Boas e Sahlins, encontra, no contexto contemporâneo, antigas e novas problemáticas instigantes à prática antropológica, em abordagens relativas à prática da pesca e às relações intrínsecas com o mar e/ou ambientes costeiros.

Abrimos este dossiê na costa sul americana do Pacífico, com o texto de Daniel Quiroz e Gastón Carreño, intitulado “Las plantas balleneras em Chile: historias de abandono – el caso de la planta de San Carlos de Corral, Valdivia”. Neste trabalho, os autores apresentam um estudo detalhado sobre uma planta baleeira no Chile, resgatando a memória e uma produção imagética dessas instalações, o trabalho no processamento e sua comercialização, em uma abordagem em torno do que poderia ser considerado uma “antropologia retrospectiva”, ao articular um campo situado entre a antropologia, história e arqueologia.

No segundo texto, “La experimentación perceptual de la costa y el mar: un estudio con surfistas, biólogos y pescadores artesanales”, Leticia D’Ambrosio Camarero apresenta um contexto de aproximações e de processos de reterritorialização em relação a surfistas, biólogos e pescadores, destacando suas formas distintas de conceber/perceber o espaço marítimo costeiro. Assim, a questão do conhecimento encontra-se ligada às experiências desses atores sociais nesses espaços e suas formas de conhecer, experimentar e habitar o mar e as áreas costeiras.

Já o terceiro texto, “Se ela tá vendo eu também posso ver”: a etnografía na Colônia de pescadores Z-3, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil”, de Carolina Bittencourt, Rogério Reus Gonçalves da Rosa e Gustavo Goulart Moreira Moura, apresenta uma outra perspectiva de investigações, a da territorialidade e dos saberes ligados a uma mitologia costeira. Trata-se de um estudo etnográfico com grande riqueza de dados, sendo que, analiticamente, apresenta um interessante cruzamento entre a etnoceanologia e antropologia, com foco na mitologia, detendo-se em narrativas em torno da orixá Iemanjá, a Nossa Senhora dos Navegantes, as sereias e os tritões. Temos, portanto, uma ordem cosmológica atravessada pelas mediações entre cultura, natureza e sobrenatureza.

Seguindo no estuário da Lagoa dos Patos, o texto de Luceni Helebrandt e Carmem Rial, “Quanto custa o camarão limpo? Marcas e dificuldades das mulheres que limpam camarão na Colônia Z3 (Pelotas/RS)” faz uma importante abordagem sobre o trabalho das mulheres e a questão do seu reconhecimento enquanto pescadoras.

Em “Leis, costumes e valores de conduta moral: sistemas de regulamentação entre comunidades de pescadores artesanais na Lagoa

Mirim, Rio Grande do Sul”, Stella Maris Nunes Pieve e Matheus Sehn Korting apresentam uma discussão e reflexão sobre as regras, sistemas legais, normas de regulamentação e condutas morais em localidades pesqueiras da Lagoa Mirim.

Já o texto de Lucas Silva, “Nas cordas, anzóis, redes e gaiolas: seguindo os materiais da pesca artesanal” traz a contribuição de um olhar da etnoarqueologia em sua abordagem em torno desses artefatos junto a pescadores do litoral norte do Rio Grande do Sul.

Em “Ni uno ni lo otro, sino todo lo contrário: las limitaciones del dualismo rural-urbano em el abordage de la región costera del Río de la Plata y algunas propuestas de reconceptualización”, Gabriel Noel apresenta um olhar costeiro sobre a região do Rio da Prata, buscando transcender à visão dicotômica que separa rural e urbano, bem como oferecer uma contribuição que contemple uma dinâmica interescalar.

Por fim, no texto de encerramento, “O tecer de uma rede sul americana de antropologia marítimo costeira: relato de uma experiência em andamento”, Gianpaolo Knoller Adomilli, Leticia D’Ambrosio Camarero e Daniel Quiroz, apresentam um relato da trajetória e do desenvolvimento dessa rede de sul americana de pesquisadores sobre o tema, bem como alguns aportes/reflexões a partir do cruzamento de experiências de pesquisa, organizações de eventos, minicursos e grupos de trabalhos.

Desejamos que tenham uma leitura proveitosa, peguem suas canoas e boa viagem!

ORGANIZADORES

Gianpaolo Knoller Adomilli

Doutor em Antropologia Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Professor no curso de Bacharelado em Arqueologia e do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental (PPGEA) da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Coordenador do Núcleo de Estudos sobre Populações Costeiras e Saberes Tradicionais – NECO (<http://neco.furg.br/>). E-mail: gpadomilli@gmail.com.

Rogério Reus Gonçalves da Rosa

Doutor em Antropologia Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Professor no curso de Bacharelado em Antropologia e

Arqueologia e no Programa de Pós-Graduação em Antropologia e Arqueologia (PPGAnt) da Universidade Federal de Pelotas – UFPel. Coordena o Núcleo de Etnologia Ameríndia – NETA (<http://neta.ufpel.edu.br/>). E-mail: rosa.rogeriogoncalves@uol.com.br .